

Neste documento serão apresentados compilados de dados de estudos periódicos sobre o número de vagas do curso de acordo com as informações previstas/pactuadas e com os dados obtidos em 2018-1, 2018-2, 2019-1 e 2019-2.

O PPC do curso relata que para a implementação do Campus em Janaúba e criação do curso ocorreram seções públicas, discussões com a comunidade local/regional as opções de oferta de cursos e levantamento de demandas da comunidade. Dessa forma, após debate com todos centros acadêmicos e todos segmentos da comunidade, aprovou-se a criação do curso alinhado a missão da UFVJM de “Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Decidiu-se por ofertar 40 vagas semestrais e 80 anuais. Uma busca no e-MEC apresenta a existência de outro quatro cursos de Engenharia de Materiais em instituições públicas e um em instituição particular no estado, como apresentado na Tabela a seguir.

Tabela 1: Universidade, cidade e número de vagas oferecidas de cursos de Engenharia de Materiais em Minas Gerais.

UNIVERSIDADE	CIDADE	VAGAS ANUAIS
UNIFEI	ITAJUBÁ	40
UNIFEI	ITABIRA	50
UFLA	LAVRAS	100
CEFET-MG	BELO HORIZONTE	80
UFVJM	JANAÚBA	80
FASAR	CONSELHEIRO LAFAIETE	150

Estes dados por si só indicam a importância do curso na busca por uma melhor distribuição de renda e oportunidades no estado, o que está de acordo com a missão da UFVJM. Visto que das 350 vagas ofertadas em instituições públicas, só as ofertadas pela UFVJM no hemisfério norte do estado.

Dados relativos a adequação do número de docentes para o número de vagas ofertadas e preenchidas

A resolução de criação do curso, previa a contratação de 14 docentes (para as disciplinas específicas) para o curso. Dessa forma, a relação aluno docente após a transição para a engenharia seria de 11,4 discentes por docente. No entanto, até o momento, foram contratados para o curso 6 professores, ou seja, apenas 42% deste total. Dessa forma, outros docentes com formação adequada às disciplinas que ministram atuam no curso, de forma que a carga horária dos docentes em sala de aula ainda permita a execução de outras atividades e o cumprimento do PPC do curso, como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Carga horária prevista (considerando o número de vagas ofertadas) e real dos docentes desde 2018-1.

	2018-1		2018-2		2019-1		2019-2	
	Previsto	Real	Previsto	Real	Previsto	Real	Previsto	Real
Amós M. de Souza	NSA	NSA	13	12	13	12	13	12
Elém P. Rocha	12	12	12	12	12	12	12	12
Erenilton P. da Silva	NSA	NSA	9,6	7,6	14	12	14	12
Fernanda G. L. M. Borsagli	NSA	NSA	11	10	12	11	17	12
Giovana R. Ferreira	11	11	10,2	10,2	13,6	13,6	14	14
Karla A. G. G. Gomes	13	13	8,6	8,6	8	8	12	12
Leila Bittencout	9	9	12,3	12,3	8	8	8	8
Luiz H. Barbosa	NSA	NSA	12	12	11	11	11	11
Paulo V. B. Leal	11	11	11,2	11,2	11	11	11	11
Renata O. Gama	3	3	NSA	NSA	11	11	13,3	13,3
Média por docente	9,8	9,8	11,1	10,7	11,4	11,0	12,5	11,7

Para a realização destes estudos, considerou-se carga horária prevista, a carga horária caso houvesse o ingresso frequente de 40 alunos no curso e como carga horária real a carga horária oferecida de fato. Observa-se que ainda considerando a carga horária prevista, haveria condições de que os docentes realizassem a atividade de ensino e as de pesquisa, extensão e administração, essenciais para a melhoria das condições de oferta do curso. Dessa forma, conclui-se que em relação ao número de docentes o curso tem condições de ofertar 80 vagas anuais. Ressalta-se ainda que já houve a realização de concurso para o preenchimento de mais uma vaga docente.

Dados relativos a adequação da infraestrutura de salas de aula e laboratórios para o número de vagas ofertadas e preenchidas

Em relação às salas de aula, nos períodos após a transição para a Engenharia de Materiais, o PPC do curso prevê uma carga horária de 78 horas semanais (turmas de até 40 alunos). Atualmente, estas disciplinas são lançadas em duas salas de aula (303 e 304). Apesar de haver a possibilidade de utilização de outras salas se necessário, observa-se que semanalmente podem ser lançadas até 100 horas de aulas nestas duas salas considerando o período de 7 às 18 horas. Em resumo, o número de salas de aula é suficiente para o número de vagas ofertado, com ocupação de 78% dos horários disponíveis.

Em relação à infraestrutura de laboratório, o PPC nos períodos após a transição para a Engenharia de Materiais, o PPC do curso prevê uma carga horária de 4 horas semanais. Para aulas experimentais, as turmas devem apresentar no máximo 25 alunos, então, seriam utilizadas 8 horas semanais de laboratórios. O curso dispõe para estas disciplinas de Laboratório de Processamento de Materiais e Laboratório de Ensaio e Caracterização de Materiais e poderiam ser ofertadas até 100 horas de aulas semanais. No entanto, considerando que para a oferta ideal e segurança, as aulas devem ser acompanhadas por professor e técnico de laboratório, não devem ser ofertadas aulas nos dois laboratórios simultaneamente, o que permite a oferta de 50 horas semanais de aulas de laboratório, ainda assim suficientes para o atendimento ao PPC do curso. Em resumo, o número de laboratórios é suficiente para o número de vagas ofertado, com ocupação de 16% dos horários disponíveis. Deve-se considerar ainda que os laboratórios podem ser utilizados para atividades de pesquisa restando para tal 34 horas semanais em cada laboratório.

Dados relativos ao suprimento da demanda regional com o número de vagas ofertadas

A ocupação do curso é avaliada tanto pela coordenação, quanto pela pró reitoria de graduação que lançou recentemente relatórios sobre a ocupação do número de vagas dos cursos. Para se ter ideia do panorama geral do campus, inicialmente serão apresentados os dados da pró reitoria mencionada (Tabela 3).

Tabela 3: Ocupação de vagas dos cursos de graduação do Campus de Janaúba extraídos do Relatório de ocupação de vagas nos cursos de graduação (PROGRAD – UFVJM).

OCUPAÇÃO DE VAGAS OFERTADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFVJM PERÍODO: 2015 A 2019

CAMPUS DE JANAÚBA

INGRESSANTES UFVJM (SISU, SASI, TRANSIÇÃO DO BACHARELADO) - CAMPUS JANAÚBA		OCUPAÇÃO (%)								
CURSOS	VAGAS SEM. obs	2015		2016		2017		2018		2019
		2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	200	84,5	52,5	64,0	38,5	42,0	23,0	47,0	27,5	33,0
ENGENHARIA FÍSICA*	40	*					7,5	5	7,5	7,5
ENGENHARIA DE MATERIAIS*	40	*					10	22,5	17,5	7,5
ENGENHARIA DE MINAS*	40	*								30

Fonte: Sistema e-Campus 15/04/2019

* Processo de transição do Bacharelado Interdisciplinar

Dos dados apresentados, observa-se que o número de vagas ofertado tem sido suficiente para suprir a demanda com considerável quantitativo de vagas excedentes. Apesar de o número de vagas excedentes merecer atenção, observa-se que no período de 2017-2 a 2018-2 a ocupação das vagas foi superior a outra engenharia oferecida no campus. No semestre de 2019-2 a ocupação se apresentou menor do que a da Engenharia de Minas que passou a ser ofertada. No entanto, deve ser levado em consideração que neste período, haviam alunos já egressos do BC&T aguardando a abertura da Engenharia de Minas que já era prevista (aumentando o número de ingressantes no curso) e que a terminalidade possui no total 25% das vagas ofertadas que as demais Engenharias. Além disso, neste período, houve uma entrada de alunos na Engenharia de Materiais inferior ao esperado, o que foi motivo de discussão no colegiado do curso. Ressalta-se ainda que o Campus de Janaúba passou por período de incertezas e inseguranças nos últimos semestres, contribuindo para a baixa ocupação do BC&T o que diminui a quantidade de alunos no Campus aptos a ingressar na Engenharia de Materiais e que o curso teve ocupação equivalente a 43, 47, 63 e 22% da ocupação do ciclo básico, o que é considerado razoável pela divisão dos alunos com outras engenharias. Atualmente, o campus tem infraestrutura física e recursos humanos para que os alunos se sintam seguros ao escolhe-lo e estes dados devem ser avaliados para adequações necessárias.



Compilados de dados de Estudos Periódicos sobre o número de vagas do curso Engenharia de Materiais



Informações relacionadas a pesquisas com a comunidade acadêmica quanto a adequação da infraestrutura e recursos humanos ao número de vagas ofertadas.

Em todos os semestres letivos, as turmas de disciplinas e a infraestrutura é avaliada pela comunidade acadêmica. Até a mudança da oferta do curso das instalações provisórias às definitivas, eram frequentes as reclamações quanto à infraestrutura de salas de aula, laboratórios para aulas experimentais e prédios de biblioteca (tanto quanto a qualidade quanto à quantidade de espaços). No entanto, após a mudança para o endereço definitivo não foram encontradas mais reclamações deste tipo nos instrumentos de avaliação realizadas por discentes tampouco docentes do curso.

Destaques da pesquisa a comunidade no campo “Estrutura no Instrumento de Avaliação de Ensino”

“O espaço para estudo (Biblioteca) no Caic nunca foi, não é e parece que nunca será um espaço para que os alunos possam desfrutar de momentos de estudo.” (2018-2)

“As condições das salas no Caic são palpérrimas, algo degradante, um verdadeiro desrespeito com os discentes e com os profissionais que ali trabalham, uma vergonha acumulada de muitos anos.” (2018-2)

“Apesar de todas as dificuldades passadas pela falta de infraestrutura e de apoio no Campus Janaúba, a coordenação de curso sempre se esforçou ao máximo para atender as demandas e sanar as dificuldades encontradas.” (2018-2)

“Parabéns a coordenação do curso que apesar da grande dificuldade da transição de campus, sempre se mostrou disponível para ajudar. E posso dar exemplo pessoal quanto a isso tive um problema de saúde e tive que me afastar da minhas atividades acadêmicas. E a coordenação me ajudou muito nesse período, para mim não ficar prejudicado. E em razão desse auxílio da coordenação conversando com todos os professores foi fundamental.” (2019-1).

Nunca foram evidenciadas reclamações de docentes ou técnicos do curso sobre o número de alunos atendidos.

Dessa forma, conclui-se que a infraestrutura temporária não atendia de forma adequada a demanda dos cursos quanto ao espaço disponível aos alunos tampouco quanto a qualidade da estrutura. Atualmente, a compreensão da comunidade acadêmica é que o espaço atende a demanda do curso, apesar de sempre haver necessidades de melhorias. A mudança de um prédio ao outro ocasionou transtornos temporários que foram ao menos parcialmente compensados com o esforço do corpo técnico e docente.